

CIÊNCIA Pesquisa, que identifica quantidade de vapor de água que sai da Amazônia para outras regiões, vai avaliar influência do desmatamento no clima

Estudo Rios Voadores entra na 2ª fase

SOLANGE STRÓZZI
solange@pjournal.com.br

O professor Enéas Salati, diretor técnico da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, que é de Piracicaba, coordenou um estudo encaminhado à COP-15 (convenção sobre o clima que terminou sexta-feira, em Copenhague, na Dinamarca, com um acordo

Resultado da primeira parte foi levado à COP-15

que decepcionou os brasileiros). Idealizado por Gerard Moss, o projeto Rios Voadores identifica a quantidade de vapor de água que sai da Amazônia para outras regiões do país.

O professor explica que o vapor de água da Amazônia segue, em forma de nuvens, até "esbarrar" na barreira da Cordilheira dos Andes e voltar, já com precipitações, atingindo as regiões centro-oeste, sudeste e sul.

Financiado pela Petrobras, o projeto terá sua segunda fase, que deve ser realizada no início do

ano, com mais detalhes destes processos e da influência do desmatamento no clima, principalmente do Continente Americano. Todas as análises são realizadas no laboratório do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), da USP (Universidade de São Paulo), montado pelo professor Salati há cerca de 20 anos.

A pesquisa da influência do vapor da Amazônia nas chuvas de outras regiões do Brasil começou a ser feita por Salati por volta de 1969. Naquela época, segundo ele, com menos recursos e menos tecnologia, a análise era feita com água de rios e das chuvas. No Rios Voadores, a análise é feita com o próprio vapor. Para avaliar o material, foram feitas análises das condições meteorológicas no período de amostragem e análises isotópicas da água.

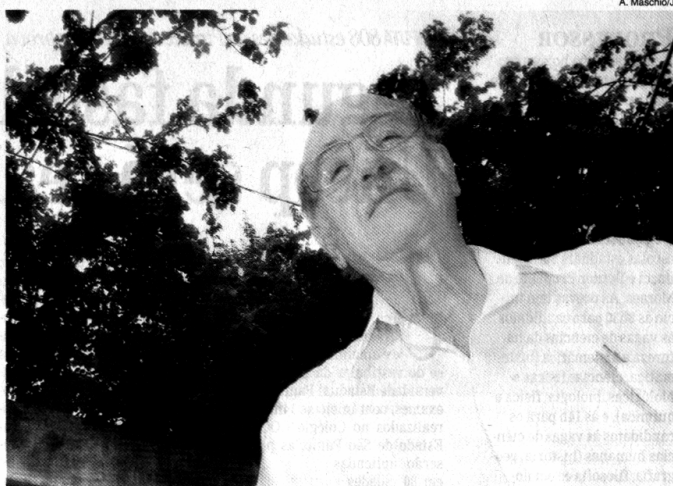
As conclusões apresentadas por Salati apontam que o desmatamento da Amazônia pode provocar modificações no transpor-

te de vapor de água pelo Brasil e no extremo sul do Continente Americano. As mudanças climáticas ainda modificam a temperatura das águas oceânicas, alterando a quantidade de vapor de água e a dinâmica do processo de precipitações.

Segundo Salati, entre as consequências do aquecimento global poderão ser vistas intensas pancadas de chuvas em algumas regiões ao mesmo tempo em que outras se transformam em verdadeiros desertos.

O efeito das mudanças climáticas sobre os recursos hídricos no Brasil é tema de outro estudo do professor Salati, financiado pela Embaixada Britânica no Brasil, que tem como título Efeito das Mudanças Climáticas na Economia Brasileira.

A conclusão de estudos feitos com base em modelos climáticos ingleses é de que o Brasil sentirá os efeitos das mudanças climáticas globais, com diminuição da oferta de água na região amazônica, especialmente no Brasil central, com reflexo direto na vazão do Rio São Francisco. Ainda de acordo com o mesmo trabalho, o Brasil sentirá aumento de temperatura em



A. Maschio/JP

Enéas Salati começou a pesquisa sobre a influência do vapor da Amazônia por volta de 1969

todo o território nacional.

Na Bacia do Rio Paraná, até o Rio Grande do Sul, a previsão é que o aumento da temperatura cause também aumento das precipitações. Neste caso, a disponibilidade

hídrica terá pouca variação por causa das chuvas.

Esse estudo contou com a colaboração do professor Nilson Villanova, da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), e da-

dos meteorológicos fornecidos pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). O trabalho deve ter continuidade, com mais detalhes sobre as mudanças nos recursos hídricos.